

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas Residência Paroquial — Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO—XVIII — N.º 254

Melgaço, 1 de Julho de 1963

MENTALIDADE MORAL

Não sabemos porquê, mas a verdade é que desde muito novo, ficamos a pensar na lição dum Mestre, quando nos afirmou, ensinando, serena e calmamente, com o prestígio que lhe dava o seu grau:

—«Procuram nunca levantar a voz! Quem ralha, normalmente, desautoriza-se e não tem razão.»

Moços imbarbas, com o chamado sangue na guelra, não atingimos na altura o significado de tão conscienciosas palavras. Foi preciso que o andar da vida com o seu cortejo de contrariedades e desenganos, de desilusões e desencantos, nos viesse provar num insofismável «quod erat demonstrandum», a veracidade irrefutável de tal afirmativa. São afinal, lições que perduram e que, hoje ou amanhã — Deus sabe quando! — nos colocam perante a veracidade de tal apostolado de então. Posta a ideia, vamos aos factos, à realidade: — não resta dúvida a ninguém que, quando a lógica não apoia, se cai normalmente e com frequência no insulto soez, na afirmativa ousada, filha dilecta e preferida dos homens sem razão e que, vendo-se de antemão batidos, descem à rua, abrem a navalha e pobre daquele que não saiba desviar-se dos golpes!

Perder a serenidade e a compostura é já de per si confissão espontânea de derrota. A calma, a paz de espírito, a tranquilidade de termos, são demonstração evidente de educação ou daquela virtude de saber esperar, tão própria dos que têm a consciência tranquila. Os que assim procedem, nem aspiram a galardões, quanto mais a recompensas, pois são gentes de vida desinteressada e que não quer dizer que ingenuidade o que lhes diga respeito. Tomam a responsabilidade dos seus actos e sabem que a justiça, mais cedo ou mais tarde, aflorará como azeite puro de oliveira à superfície da água, mesmo barranta.

E os que ralham e vociferam? Os que se excedem por linguagem e gestos? Poderão na realidade estar ao mesmo nível dos outros? Quem se exalta, desautoriza-se. O que é essa pódre ONU, senão um conjunto de homens, pretos, amarelos ou vermelhos, lábios grossos de pretalhões tremendo de cólera, a espuma nas commissuras, senão um conjunto de pobres selvagens, sem educação ocidental, com sapatos ou sem eles para bater no tempo da mesa, que não seja uma vulgaríssima série de regateiras, pretensamente engravatadas?...?

Os vermelhos!... De cóer ou de cólera, traidoras do Chefe e da Obra — embora tivessem assinado a declaração de compromisso — em Portugal; a Franco, Generalíssimo dos nobres Exércitos de Espanha, a outros Chefes de Estado e doutros Países, que iguais são em toda a parte!... Ignoram até, os nossos, e por exemplo que D. Carlos, essa Rei Magnífico, quando ascendeu ao Trono, adoptou como «Hino Nacional», o «Hino da Carta», que era o da Revolução Liberal Portuguesa... Saberá disto o «escumalho», como em pleno Parlamento lhe chamou o Sr. Dr. Afonso Costa? A «arroia miúda», que o termo também é dela?

Entim, quando se conversa nestas colunas de vida efémera, as palavras jorram com simplicidade e clareza. A Verdade, pode doar como espada nua, mas que ela se não meta na bainha, se o homem da navalha permanecer de ponta e móla, em riste.

E que joguem as pedradas que quiserem, mas que se possa dizer — e quantos o poderão fazer? — as palavras dum Mestre no jornalismo contemporâneo:

«... Será, já agora, o último — e porventura o único — orgulho da minha vida o pensamento desvanecedor, de, ter deixado, por onde passei, um rastro de afecto, de que, de longe, me chegam, por vezes, os

(Continua na 4.ª página)

Sua Santidade foi solenemente coroado

A' cerimónia assistiram mais de 300.000 fiéis

CIDADE DO VATICANO, 30

— O Papa Paulo VI foi coroado hoje, ao fim da tarde, durante uma cerimónia na Praça de S. Pedro que começou às 18 horas e terminou 3 horas mais tarde, já com estrelas no céu, à luz de archotes e velas.

Estavam presentes Príncipes, Presidentes de Repúblicas, Chefes de Governo, Ministros e mais de 300.000 simples cidadãos vindos de todos os pontos do mundo.

A cerimónia principiou quando o Santo Padre, levado na «sedia», transpôs a porta de bronze, aparecendo na Praça de S. Pedro, precedido pelos guardas suíços, membros do Clero Regular, Cardeais de capa escarlate com o mantelete de arminho. Era ladeado pelos altos dignitários eclesiásticos e leigos da Corte Pontifícia e os «flabellii», espécie de leque de plumas de avestruz brancas.

Logo que entrou na Praça, e por três vezes no percurso, um mestre de cerimónias ergueu em frente do Papa um tufo de estopa preso a longa vara, a que foi deitado fogo, dizendo: «Pater Sancte, Sic Transit Gloria Mundi!».

Depois de recitar a «Confissão» em frente do altar levantado no adro, diante do trono instalado face à porta central da basílica e de receber o «Pallium», o Sumo Pontífice sentou-se no trono. Os Cardeais desfilarão, beijando-lhe a mão, recebendo a seguir o ósculo do Papa. Seguem-se os Patriarcas, os Arcebispos e os Bispos e os Abades mitrados.

A Missa Pontifical começou imediatamente depois. O Evangelho e a Epístola foram cantados. Antes do ofertório, o sacerdote tomou duas das três hóstias preparadas para o sacrifício divino e provou o vinho e a água — sobrevi-

Casa dos Magistrados

Fomos informados de que foi aprovado superiormente o terreno, para a construção da Casa dos Magistrados desta comarca.

A nova casa ficará junto ao mercado e abrangerá parte desta.

vência puramente simbólica de uma época em que o próprio Papa não se encontrava isento de ser envenenado.

A comunhão sob as duas espécies foi levada ao Sumo Pontífice, no trono. Sua Santidade tomou uma parte do conteúdo do cálice, com uma palhinha de ouro, depois de ter dado uma parte da hóstia aos Cardeais administrantes.

Um destes apresentou a água das últimas abluções ao Papa que, a seguir ao último Evangelho, recebeu uma bolsa com 25 moedas de ouro da época de S. S. Júlio II, representando o seu estipêndio simbólico pela Missa.

Então, S. S. Paulo VI sen-

tou-se no trono, rodeado pelos membros do Sacro Colégio e perto do qual havia sido hasteado o estandarte púrpura da Santa Igreja. O Cardeal Tisserant, aproximou-se do Santo Padre tirando-lhe a mitra, ao mesmo tempo que

(Continua na 4.ª página)

Papa Paulo VI

Em 21 de Junho, dia do Sagrado Coração de Jesus, foi eleito Papa, Mons. João Baptista Montini, Cardeal Arcebispo de Milão, que tomou o nome de Paulo VI.

A coroação, que ontem se realizou, teve grandeza e esplendor.

Cartas ao Director

Norta de Angola 5-6-63

Ontem, hoje, e sempre todos os melgacenses tem acompanhado a par e passo a vida do Jornal de «A Voz de Melgaço». Este não é um vespertino, não é um jornal de grande aparato, no entanto, é um amigo, é um local camarada, que há muito tempo conversa e vive o dia a dia connosco.

Principio titubante como qualquer recém-nascido, dai as primeiras passadas, ganhou confiança e hoje qual grão Senhor cá estou, sempre em «flexa» como um marco, como um «Baluartes». Aqui me encontro nesta Província, e festamunho com alto apreço ter-me chegado às minhas mãos o jornal de «A Voz de Melgaço» enviado pela Redacção.

«Parabéns Senhor Director» e que a sua vida seja um exemplo para tantos que ainda agora não têm um rumo traçado.

Após seis meses que decorreram sem incidentes da minha parte e dos meus camaradas de Melgaço, ao novo destino viemos parar.

Enquanto alguns rostos se notava a alegria, própria de quem vai para melhor, em nós de notava-se nostalgia das terras e gentes que tinhamos deixado, e que em parte já eram algo de nosso.

Nostalgia, não só porque já lá tinhamos criado amizades, tinhamos deixado algo de util da nossa permanência mas também quem vem de novo não sabe para onde vem.

Após os primeiros contactos com a nova terra, vimos que tinhamos chegado a um local infectado, mergulhado ainda na recordação funesta de tempos já passados, mas onde se mantiveram alguns firmes «Baluartes» de uma povoação que foi das maiores da Província.

Aqui estamos e aqui estaremos para que o mundo saiba que a nossa pluricontinentalidade não é palavra vã... é realidade pura.

Eu José Bento Fernandes

Natural de Crastos — Paderna, ao serviço da nossa querida Pátria na Província de Angola, peço encarecidamente que este número seja publicado no jornal de «A Voz de Melgaço», depois de corrigido e emendado em qualquer falta.

Despede-se de si com respeitosos cumprimentos este melgacense.

José Bento Fernandes

1.º cabo in.º 304/62 S.P.M. 3.466

DA VILA

Foi nomeado professor da escola masculina de Rouças, o Senhor Professor José Lourenço, de Cavalheiros, motivo por que está de parabéns aquela freguesia. O Sr. Professor Romano Lobato, que durante largos anos, foi professor de Rouças, deixa em toda a freguesia muitas saudades. No próximo mês de Outubro, começa os seus trabalhos escolares na Valinha.

Rev. do Dr. Trocado Neto — Encontra-se em tratamento na Estância Termal do Paso, e hospedado no conceituado Hotel Rocha, o grande amigo e admirador da nossa terra, o Rev. do Sr. Dr. Trocado Neto, ilustra professor do Colégio das Caldeiras, de Santo Tirso.

Albino de Sousa Lima — Acompanhado de sua esposa s.ra D. Alexandrina Lima, encontra-se novamente nesta vila, após alguns meses de ausência no nosso país e no estrangeiro, o nosso prezado amigo e confratão sr. Albino de Sousa Lima, conceituado comerciante e capitalista na cidade de Benguela, Angola.

Conterrâneos que nos visitam — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila o sr. Eng. Arlindo Cândido Pinto, que era acompanhado da sua esposa e filhos.

Excursão — Em luxuoso autocarro da Empresa Auto Viação Melgaço Lda, partiu desta vila, no passado dia 22, uma excursão organizada pelo Sr. Manuel Lourenço Lima, que percorreu várias terras das Províncias do Minho, Douro e Trás-os-Montes, aproveitando a data da inauguração da Ponte da Arrábida e das festas de S. João nas cidades do Porto e Braga.

Telefones automáticos — Corram em ritmo acelerado os trabalhos de montagem dos cabos para a instalação dos telefones automáticos superiormente chefiados estes serviços pelo sr. Eng. Mairêles Duque, engenheiro dos C.T.T., estando a construir-se no Largo da Calçada desta vila uma caixa de derivação para aquele fim.

Queda desastrosa — No passado dia 22, foi ocorrido no Banco do Hospital desta vila, o sr. Emílio Vidal, solteiro, de 49 anos de idade, natural de S. Gratório, Cristóval, por ter caído de um muro, provocando-lhe esta queda escoriações pelo corpo, e o esfacelamento da mão direita, ficando hospitalizado.

Verbena — A comissão das festas do concelho para o ano de 1964 levou a efeito na noite do passado dia 22, na Quinta do sr. Manuel José Domingues, desta vila, uma verbena abrilhantada pelo Orquestra os «Ferreiras» de Prado e uma amplificação sonora desta vila, tendo o produto desta verbena revertido a favor das referidas festas do concelho do próximo ano.

Inspecções Militares — Esteve nesta vila a Junta de inspecção militar a fim de inspecionar os manobras desta concelho, cujo número, segundo nos informaram foi dos mais reduzidos nos últimos anos.

Externato Liceal de Melgaço — Já se encontram bastante adiantados os trabalhos de construção deste novo edifício, que além do grande número de trabalhadores, também precisou de uma potente máquina «Caterpillar» que ali é utilizada para fazer grandes escavações e desaterros.

Horácio dos Santos Lima — Em gozo de licença esteve nesta vila o nosso amigo e confratão sr. Horácio dos Santos Lima, 1.º Cabo do Exército, a prestar serviço no Batalhão de Telegrafistas em Lisboa.

Totobola — No concurso 38 acertando em 12 resultados, foi premiado com o 2.º prémio deste concurso, o sr. Hermenegildo Fernandes, do lugar de Corções, freguesia de Rouças.

— Também no concurso 39 e acertando também em 12 resultados certos, foi premiado com umas centenas de escudos o sr. António de Oliveira Inácio, empregado do Nosso Café. A estes contemplados que entregaram os seus boletins no Agente oficial do Totobola nesta vila sr. Miguel H. G. Pereira, os nossos parabéns, e oxalá que para o futuro, sejam mais felizes.

Solenes Exéquias — No passado dia 15 celebraram-se na Igreja Matriz desta vila, Solenes Exéquias por alma de S.S. o Papa João XXIII. Assistiram a estas actos solenes, as autoridades civis, militares e eclesásticas e muitas pessoas desta vila e de outras freguesias do concelho. Presidiu a estas Solenidades o Rev. do P.e Carlos Vaz, muito digno Arcipreste do Concelho, estando também presente todo o clero do Arciprestado.

Casamento — Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o casamento do sr. Américo Martins Ferreira, natural de Gandamar, com a menina Maria Leonor Pereira, filha do sr. Inocêncio Pereira e da s.ra Rosa Ferreira, desta vila. Foram padrinhos os pais da noiva.



los vulgares. — E o MODELO KBH 10 o mais barato e popular aparelho que custa apenas 1 765\$00. — Experiências grátis sem compromisso — Trocas — Facilidades de pagamento e Assistência Técnica perfeita e permanente na

CASA SONOTONE PORTO: Praça da Batalha, 92-1.º — Tel. 35602

SURDOS

A LUTA CONTRA O FLAGELO DA SURDEZ

QUE A CASA SONOTONE EM BOA HORA INICIOU, TEM CONTRIBUIDO PARA QUE CONSTANTEMENTE AUMENTE O NÚMERO DOS QUE VOLTARAM A SER FELIZES COM A VOLTA DA AUDIÇÃO. — A boa audição é de vital importância na vida do lar e nos negócios e a conversação é uma felicidade humana. Um moderno e perfeito aparelho para uma vida melhor e mais alegre, só com SONOTONE — MODELOS PARA SE USAREM ATRÁS DA ORELHA. — MODELOS TOTALMENTE USADOS DENTRO DO OUVIDO — MODELOS DE BOLSO mesmo para casos muito graves. ÓCULOS AUDITIVOS, leves, cómodos e tão discretos como uns óculos vulgares. — E o MODELO KBH 10 o mais barato e popular aparelho que custa apenas 1 765\$00. — Experiências grátis sem compromisso — Trocas — Facilidades de pagamento e Assistência Técnica perfeita e permanente na

Notícias de São Paio

No passado dia 19, partiu para o hospital da Misericórdia de Melgaço, a s.ra Filomena Rosa Baptista, que ali foi fazer tratamento de uma fractura de ossos, tendo infelizmente de ser transportada, com urgência, ao hospital da Misericórdia de Castelo, onde será operada por um distinto ortopedista do Porto. Desejamos os seus melhores.

No dia 21, chegou de Lisboa, onde estava a preparar-se, para embarcar com destino à ilha da Madeira, como guarda-fiscal, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel José Gomes, da Carpinteira. Já regressou a Lisboa e seguiu para a dita ilha.

De França, chegaram os nossos amigos, Srs. Manuel Baptista e irmão José, que voltam ao seu lugar da Rasa, onde já não encontraram a sua mãe, que tanto os estranhecia. Aos queridos amigos, desejamos que por aqui estejam, o tempo que lhes for possível.

Faleceu no lugar de Cavaleiro Alvo a S.ra Maria de Jesus Soares, de 79 anos, pessoa muito estimada nesta terra.

A s.ra Maria Visitas, das Cavencos deu à luz um menino, no dia 6 de Maio. Mãe e filho estão muito bem.

Cá se encontra o Sr. Joaquim José Domingues, afilhado da Senhora Santa Rita. Foi ela que o ajudou a vir a Portugal outra vez visitar pobres e ricos. A sua bairra ninguém morre.

José Esteves (Pinto)

VENDE-SE

Propriedade sita na Gandara — Masêdo — Monção, produz milho, centeio, batata, feijão, 5 pipas de vinho e pomar com diversas qualidades de fruta e ainda um prédio sito no Largo do Rosal — Monção.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. António Fernandes — Pensão Cabral — Monção (Proprietário).

Os noivos que são dotados das melhores qualidades e simpática, desejamos as maiores felicidades.

Emigração clandestina — Pelo pessoal da Secção da Guarda Fiscal desta vila, tem sido capturados vários indivíduos que procuravam emigrar clandestinamente para França através da fronteira do nosso concelho. Foram entregues ao poder judicial.

— Também pela G.N.R. do posto desta vila, foram presos 4 indivíduos de nomes Manuel da Silva Moreira, Adelino Neto, Maximino Gonçalves de Abreu e João Barros Vieira, naturais de Sanfins, Paços de Ferreira, que depois de prestarem declarações no posto da mesma Guarda, declararam que iam emigrar clandestinamente para França, sendo também presos em seguida o engajador, quando passava a fronteira do Paso, e o chefe do Posto da P.I.D.E. daquela fronteira sr. Américo Ferreira de Moura ordenou a sua captura, sendo todos estes indivíduos enviados ao Tribunal desta comarca.

Saneamento da nossa vila! — Muitas pessoas nos têm chamado a atenção para o facto de, em vários pontos da nossa vila, ser insuportável o mau cheiro provocado pelos esgotos ou fossas...

SOCIEDADE

Fazem anos: amanhã, Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3, D. Maria de Lurdes Fernandes Durães e José António de Araújo Gonçalves; no dia 4, Germano Henrique Alves Carabel; no dia 5, Francisco Augusto Esteves; no dia 7, José Augusto Ribeiro Júnior; no dia 8, Armando Miguel de Carvalho; no dia 9, D. Maria Julieta dos Santos Lima Las Casas e Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10, D. Isabel Maria Domingues Costa; no dia 11, padre Justino Afonso; no dia 12, António Paulo Domingues; no dia 13, D. Flávia Maria Calheiros Gonçalves e Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 15, a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

Da Carpinteira

Ex.mos Senhores Leitores de «A Voz de Melgaço»

Desculpem-me, mas sou obrigado a bater na mesma tecla.

O lugar da Carpinteira tem sede dum tanque para o abastecer de água e, certo estou, que o sr. Presidente da Câmara, sendo tão bondoso para o povo Melgacense, não deixará neutro este pedido.

Calma... Calma!... mulheres da Carpinteira, esperai com paciência que já chegará a nossa vez. Se muitos lugares têm sido bastante beneficiados porque não será o nosso também?

Sei que tendes muita pressa e bastante necessidade de água mas, o Sr. Presidente da Câmara, obsequiar-vos-á, em breve, com um tanque no meio do lugar para já mais terdes de ir buscar água longe... longe... «à fonte do Pereiro».

S'a nossa casa incendias Que havemos de fazer? Não há água no Lugar Deixemos arder... arder.

Chaviães

A lavoura cá por estas bandas está a sofrer uma crise bastante aguda e as causas são de vária ordem, mas duas em primeiro lugar: A falta de mão de obra que fogem uns para o estrangeiro — França, Canadá, etc., outros vão para as escolas superiores à procura também de vida mais remunerada. Oxalá consigam todos colocar-se, não aconteça o que diz a grande escritora Sara Beirão.

Assim a lavoura vai de mal a pior, muitas propriedades já vão ficando incultas porque os trabalhadores que restam por aqui exigem maiores salários e com razão, são da mesma pele dos funcionários e operários estes com um mínimo de garantias como sejam salários que vão para cima de cinquenta escudos por dia, garantias bastante boas, semana inglesa, trabalho mais suave, enquanto na lavoura a maior garantia que tem os respectivos trabalhadores é trabalho pesado e o horário é desde o romper da aurora até ao escurecer. Ora é claro, exigem estes trabalhadores 35 a 40 escudos por dia e não é demais visto a vida estar algo difícil.

Agora temos a segunda causa a que acima citei e não falo noutras porque não vale a pena. Os géneros que a lavoura expõe nos mercados estão com preços aviltantes; veja-se o vinho em dos principais produtos a ser vendido a 1 escudo o litro que quase não dá para o sulfato. A aguardente que quase não dá para o alambiqueiro. Vamos ao milho que na verdade é a alimentação da classe trabalhadora. Hoje um pouco melhorada porque muita gente já se alimenta de trigo e aqui facilmente o conseguem furtivamente da Espanha e não vou mais longe com a minha exposição 60\$00 não paga o trabalho por alqueira, ou seja 30 litros.

A continuar assim, o pequeno proprietário que quiser trabalhar as suas propriedades tem que se alimentar só de caldo de couves porque o seu rendimento é para pagar aos trabalhadores ou então passar pelo desgosto de ver as suas terras em bouças para o lobo. Os técnicos nestes assuntos que digam alguma coisa.

Tanque de lavar a Fundação — Está concluído este importante melhoramento cá na nossa aldeia e diga-se é mimo no género cá nestas paragens, visto a água suja que sai da rampa não ter contacto com a limpa que está no tanque, é obra de gosto apurado e perfeito. Estão de parabéns as senhoras cá da zona e que lhe agradeçam ao actual e dinâmico secretário da junta de freguesia como presidente em exercício sr. José Joaquim Alves, que muito trabalhou para conseguir a verba necessária e que lhe deu muito trabalho, conselhos e perda de tempo que ele não regateia quando se trata do bem comum. Assim procedem todos os bons portugueses.

Devoção ao mês de Mãe a Nossa Senhora — Terminou esta com regular concorrência de fiéis assistida sempre pelo nosso rev. do pároco acompanhada de leituras feitas por ele relativas à vida da Nossa Mãe do Céu que muito agradou a todos os assistentes. Deus queira que para o próximo ano seja ao menos assim concorrida.

Caixa Postal — Já cá está instalada na casa comercial do probo comerciante sr. Amadeu Araújo Alves o que muito agradecemos a quem de direito porque foi muito gentil para connosco. Agora cumpram os interessados saber aproveitar este importante melhoramento.

O fiel amigo está a ser vendido por preço fora da tabela. Pobre consumidor. Mas mesmo assim como agora há dinheiro compra-se logo oito e dez quilos, dum só vez e os outros ficam sem nada.

Festa da Nossa Padroeira S. Maria Madalena — Esta ano obedece a um programa especial organizado

CASAMENTO ELEGANTE

No passado dia 8 do corrente realizou-se na igreja de S. Salvador de Valença, o casamento do sr. Professor Manuel Romano Lobato, distinto Professor em Rouças, com a gentil menina, Professora Maria Natália Condessa da Silva Lopes.

Presidiu o rev. do Arcipreste, P.e Carlos Vaz, ajudado pelo Sr. Arcipreste de Valença e foram padrinhos, por parte da noiva, a Sr.a D. Benvíndia Pinho e o Sr. Abraão Pinto e por parte do noivo, a menina Esperança Romano Lobato e o Sr. Presidente da Câmara de Melgaço, Professor Manuel José Rodrigues.

Entre a numerosa e distinta assistência vimos o sr. Professor José Lourenço, Presidente da U. N. de Melgaço e Esposa, os sr.s Prof. Armando Pereira de Castro e sua esposa sr.a D. Maria Nazaré Ranhada Pereira de Castro, primos do noivo, Dr. Pereira Marques, distinto médico em Monção, Professor Manuel Augusto Vaz, Esposa e filha, menina Fernanda Vaz, sr. João Vaz e Esposa, sr.a Professora, D. Maria Alberta Pires, o sr. Miguel de Freitas, que, do Canadá, veio à nossa terra descansar um pouco, a Sr.a D. Julieta Vieira Machado, Sr. Augusto César Rodrigues e Esposa, sr.a Professora D. Maria Luís Pereira Rodrigues, Sr.a D. Glória da Conceição Lobato, Sr.a D. Esperança Romano Lobato, Sr. Tarquínio Rodrigues, Sr. Carlos Alves, sr. Carlos Pereira Caldas, Sr. António Rodrigues e Rodrigues, Sr. António Rodrigues e Esposa, Sr.a D. Rosa Mota Pereira Rodrigues. Em casa da família do noivo, foi servido um primoroso copo de água, findo o qual, os noivos seguiram depois para o sul, em viagem de núpcias, onde passaram uma semana, regressando depois às suas escolas.

Desejamos-lhes muitas felicidades pela vida fora e que o novo lar cristão seja fecundamente abençoado por Deus.

pelo nosso rev. do pároco pois assim o entendeu e é só para proveito dos seus paroquianos e está muito bem organizado e nós respeitá-lo-amos porque é nossa obrigação e é só para nosso proveito. Assim, a festa da nossa gloriosa Padroeira vai ser no dia 22 porque é justamente o seu dia. Há missa solene, brilhante sermão pelo Rev. do Padre Agostinho (Amoêdo Luiz, coadjutor do prior de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, comunhão geral das criancinhas e todos que o desejarem, magastosa procissão e bênção do SS. Sacramento. Esta festividade é puramente religiosa e assim é que está certo.

Agora temos outra festa no dia 11 de Agosto, da parte de manhã também dedicada à nossa Santa Padroeira, nossa protectora junto de Deus constando também de missa solene pois é nesse dia que o nosso grande amigo e filho desta freguesia rev. do Padre Manuel Armindo de Lima, da Sociedade Missionária Portuguesa diz a sua missa nova. Ao sermão sobre ao púlpito um seu colega também missionário que dissertará a vida e excelsas virtudes da nossa gloriosa Santa. Da parte de tarde haverá como de costume um animadíssimo arraial e não faltarão os respectivos foguetes que são próprios dum boa festa. A comissão dos mordomos assim o entendeu de acordo com o nosso rev. do pároco e está tudo muito bem.

Agora chamo a atenção de todos para não faltarem no dia 11 a dar os parabéns ao novo Padre Missionário porque para nós é grande honra termos na nossa freguesia mais um arauto de nosso Senhor.

Baptizados — Foi baptizado no pretérito dia 12 um bebé com o nome de José Bento, filho do sr. Augusto Lopes e Josefina Emilia Rodrigues do lugar de Gandufe.

E no mesmo dia outro menino que recebeu o nome de José Carlos, filho do nosso amigo José Domingos da Cruz e Delfina Rosa Durões. Que tenham um porvir muito feliz lhe desejamos.

Parada do Monte, 27

Festividade — Em louvor de S. António do Mourim, realizou-se a festa do glorioso Santo. A festa foi abrihantada pela banda de Cavença. A missa principiou às 11,5, subindo ao púlpito à hora própria o sr. P.e Manuel Domingues, muito digno pároco da Gave, que muito agradou. No fim da missa saiu a procissão que percorreu o itinerário do costume. Depois do almoço, a banda tocou até às 6 horas da tarde.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.a Anésia Pereira, esposa do sr. Júlio Pires, do lugar da Aldeia Grande.

— Também deu à luz outra criança do sexo masculino a sr.a Maria Afonso, esposa do sr. Manuel Domingues, do lugar da Aldeia Grande.

— Vindo de França, chegou a esta freguesia o sr. Júlio Pires, do lugar da Aldeia Grande, Manuel de Carvalho, do lugar da Trigueira, e Abel Rodrigues, do mesmo lugar.

— Para França partiram o sr. Armando Vaz Domingues e Armindo Afonso.

Falecimentos — Faleceu a sr.a Rosa Afonso, com a idade de oitenta e tantos anos.

— Faleceu no dia 17, a sr.a Maria Afonso, do lugar do Tablado. A família entulada apresentamos o nosso cartão de condolências.

O tempo e a agricultura — Neste mês de Junho, tem corrido um tempo maravilhoso. Os primeiros 10 dias de Junho choveu torrencialmente a ponto de encherem as corgas e os rios. Do dia 10 em diante não caiu mais uma pinga de água. Tem feito um tempo de um sol radiante, o que muito bem contribuiu para a agricultura em geral. Os batatais estão soberbos. Os centeios idem, os fechos também tem medrado muito com a chuva que veio e agora com o sol. Já se anda a render com toda a força. Os vinhedos estão maravilhosos. Se continua assim o tempo mais 8 ou 15 dias teremos um ano de vinho como no ano transacto. A excepção das latas altas, essas não tem tanto como no ano passado.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • EL-

VAS • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L.

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Melgaço, acorda!

No «Journal de Notícias» de 1 de Junho, na página «Alto Minho Pitoresco» com a designação de «Melhoramentos da Monção» informa-se que por despacho do ministro das Obras Públicas se sabe que vai ser incumbido um técnico do estudo urbanístico daquela vila, o qual terá a assistência e orientação do Director de Urbanização da Viana.

Na notícia a que nos estamos referindo, acrescenta-se mais: que como se sabe a linha férrea constitui um obstáculo à expansão da linda vila.

Tudo isto, afinal, não é mais do que a confirmação das notícias publicadas anteriormente no referido «Journal de Notícias».

Tentam, portanto, os monçanenses, pelo que se desprende do vasto noticiário que tem vindo a lume, retirar o edifício da estação de Monção do local onde se encontra, collocando-o de tópo, no fim do terraplano daquela estação, para que a vila se possa expandir.

Não será melhor dizer claramente que é para os melgaços perderem definitivamente a ideia de conseguirem que as Linhas do Minho e Alto Minho se prolonguem até Melgaço?

A título de esclarecimento lembramos que a ideia do prolongamento da Linha do Minho até Melgaço, vem de tempos remotos por iniciativa do Governo da Nação.

Assim, por decreto de 6 de Outubro de 1898, o Governo da Nação confiou, respectivamente, a duas comissões técnicas o estudo do plano de viação acelerada, que deveria ser adoptado nas regiões do norte, ao norte do Mondego e ao Sul do Tejo.

O Conselho Técnico das Obras Públicas emitiu o seu parecer em 13 de Janeiro de 1900, e o «Plano Geral das Vias Férreas do Norte do Mondego» foi aprovado por decreto de 15 de Fevereiro de 1900, sendo então ministro das Obras Públicas, Elvino José de Sousa e Brito.

A rede ferroviária ao Sul do Tejo só foi aprovada por decreto de 27 de Novembro de 1902.

Naquelle «Plano Geral das Vias Férreas do Norte do Mondego» sob a rubrica «Prolongamento da Linha do Minho», designaram-se como pontos principais Valença-Monção e Melgaço, com a largura de via de 1,167, ou seja via larga.

Não consta que até hoje fossem revogados os referidos decretos.

Como se tratava dum ponto terminus da linha férrea, construiu-se a ponte em S. Gregório, para a respectiva passagem da fronteira, estabelecendo-se as modelares instalações alfandegárias, etc. etc.

Do que aqui expomos não receamos qualquer desmentido porque tudo se pode provar documentalmentemente.

Mas, os estudos do lance de Monção a Valença já estão elaborados desde 1905, pelo então engenheiro António Byrne Pereira.

Também é do nosso conhecimento que quando da conclusão do lance de Valença a Monção chegou a ser ordenada a continuação da linha de Monção a Melgaço. Mas, nessa altura, procedia-se aos estudos e construção da linha de Braga dos Arcos da Valdevez, com sede na Quinta das Hortas, em Braga, adjudicada à firma Cunha & Formigal, da que era director o engenheiro Vasconcelos e Sá, tendo, por este motivo, sido ordenada a suspensão da continuação da linha para Melgaço.

Compreendemos que a ridente vila de Monção tem de expandir-se, como todas as outras, mas que, essa expansão não se faça, sacrificando as terras vizinhas e amigas, num dos aspectos que julgamos essencial ao nosso desenvolvimento.

Em Espinho, no entanto, consta-nos que pretendem arrancar a via férrea da beira-mar, para que, futuramente, o caminho de ferro passe pelo meio da sua linda praia.

Não sucederá o mesmo a Viana do Castelo, a sede do nosso distrito?

Chamamos a atenção das nossas autoridades, enquanto é tempo. Mais tarde, podemos ter perdido a melhor oportunidade. Parece-nos que Melgaço não dormirá.

Eis a notícia tal qual vem no «Journal de Notícias» de 1-VI-1963:

MELHORAMENTOS EM MONÇÃO — Por um recente despacho do ministro das Obras Públicas, sabe-se que este departamento dá a sua cooperação para

FALEMOS DO NOSSO HOSPITAL

Continua a ser grande o trabalho que esta Santa Casa está a realizar quotidianamente, em proveito da nossa terra.

Por vezes, é demasiado o que se lhe pede, como os remédios para pobres, que, em alguns meses, chegam a 4.000\$00 de despesa. Nós não podemos mais.

4.000\$00! Mas temos uma consolação:—vai para os pobres do nosso concelho.

O pior é que a contabilidade não admite fraqueza de deficits. Nem aqui nem em Lisboa. Eu não sei se nos entendem...

O movimento deste mês foi, como segue: consultas, 263, curativos, 220, pequenas cirurgias, 39, grandes cirurgias, 4, injeções, 259, análises, 10, diatermias, 2, ultra-rajões violetas, 2, radioscopias, 26, radiografias, 7, na maternidade, 8 bebés, a ambulância saiu 4 vezes, doentes que entraram, 27, saíram 27 e faleceu 1.

Já aqui tivemos a visita, como se disse, na última referência, de um Sr. Engenheiro e arquiteto, que vieram estudar o ante-projecto do novo hospital. Brevemente o teremos à vista, se Deus quiser. Quanto aos terrenos, vamos avançando, embora um pouco lentamente, mas com segurança. Estas coisas do hospital não podem levar-se com a pressa que se deseja, que todos desejamos. Trata-se dum Casa que precisa de todos. Mas parece que neste ano, teremos tudo terminado, como aliás é preciso.

No hospital, houve duas ofertas, dignas de registo, 1.500\$00 duma Senhora da vila e 1.000\$00 da Irmã Aurinda que aqui esteve, durante vários anos e nesta terra era muito querida. Quem dera que esta Casa estivesse no coração de todos.

A Senhora Directora do Hospital fez, ela própria, umas colchas novas para as camas dos nossos doentinhos, que ficaram muito bem e dão outro aspecto às enfermarias.

Também por aqui tem andado o trolha, a limpar e a calar salas e camas, o que era muito preciso. Queríamos evitar, nesta Casa, as despesas supérfluas, pois o novo hospital exige-nos uns mil contos.

De maneira que sustentem o Lar dos Velhinhos (Asilo Pereira de Sousa), não deixar cair o que pertence a esta Instituição (Convento), igreja da Misericórdia, casa de caseiro, latadas, etc., doentes e obras do hospital etc., etc., tudo isto pede dinheiro e muito dinheiro.

Mas não nos falta a graça de Deus e tudo nos virá de pois.

Melgaço, 23 de Junho de 1963.

Pe Carlos

MENTALIDADE MORAL

(Continuação da 1.ª página)

apagadas escos, ou as páldas e distantes sombras. Quando todas as flores do Destino se vão esfolhando à nossa volta, a Ternura é a única que nos resta para florir os nossos passos.»

Abel Varela e Seixas

F. N. P. T.

Da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, recebemos o livro «Subsídios para o seu historial».

Agradecemos a oferta e fai-nos grato verificar, por esta obra, quanto de grande se faz para o povo, durante 30 anos.

Os próprios lavradores do Minho, têm os seus preços de milho e a sua venda assegurados, com as medidas que a F.N.P.T. toma todas as anos.

É certo que, nos tempos de hoje, os preços já são baixos, pois, em nosssas terras, não correspondem ao trabalho que temos nos campos, para o seu cultivo.

Mas já é bastante, termos assegurada a venda do milho e os preços mínimos.

Saudamos a ilustre Direcção, sobretudo, essa figura inconfundível de técnico e realizador que é o seu Presidente, Sr. Eng. Quartim Graça.

VENDEM--SE

Boas terras todas de erva
Dando bom vinho, milho, feijão e batata, todas no lugar de Apiação — Paderne.
Falar com a viúva do Sr. Tenente Freitas no Peso.

resolver o problema epigrafado. Do respectivo estudo vai incumbir-se um técnico urbanístico, com a assistência e orientação do director da Urbanização de Viana. Como se sabe, a linha férrea constitui um obstáculo à expansão da linda vila»

De Fiaes, 10

Visitante Ilustre. — Em visita a esta freguesia e ao velho Mosteiro que os frades fundaram há muitos séculos, e também para contemplar os lindos panoramas que a nossa estrada oferece tivemos o prazer de ver nesta freguesia o sr. Dr. José Martins Jacinto, meritíssimo Juiz de Direito da nossa comarca, na companhia de sua Esposa e filho. Acompanhava estes ilustres visitantes, o nosso correspondente.

Falecimento — Faleceu no passado dia 9, na sua residência do lugar de Vila do Conde, a sra. Maria Gonçalves, viúva, de 82 anos de idade. A saudosa extinta era irmã do sr. Firmino Gonçalves, residente na freguesia de Paços. O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido, tendo-se incorporado dezenas de pessoas. Paz à sua alma e a toda a família em luta, o nosso cartão de sentidos pesames.

Obras do Convento — Vão em grande andamento as obras de reparação deste velho monumento histórico que as entidades competentes deliberaram restaurar, levando-o à sua traça primitiva.

Festa de S. Bento — E. já no próximo dia 11 de Julho que se realiza nesta freguesia a festividade em honra do Glorioso Patriarca S. Bento, que é sempre muito concorrida por gente vinda de todas as partes do concelho, que aqui vem em romagem. E, esta romaria uma das mais concorridas do concelho por ser realizada num lugar aprazível, sendo porisso a mais importante do nosso concelho.—P.

Sua Santidade foi solenemente coroado

(Continuação da 1.ª página)

os coros cantam «Corona Aurea Super Caput Ejus» (a coroa de ouro na sua cabeça).

O mesmo Cardeal colocou a tiara na cabeça do Papa, dizendo: «Recebe a tiara com três coroas, sabendo que és o Pai dos Príncipes e dos Reis e que, na Terra, és o dirigente do Mundo, o Vigário do Salvador, a quem são devidas as honras e a glória nos séculos dos séculos».

Finalmente, o Papa levantou-se do trono e proferiu a fórmula da bênção solene.

A mensagem principiou em latim, tendo depois o Santo Padre continuado em lingua italiana, francesa, alemã, espanhol, português e russo, quando se dirigiu aos respectivos países e polaco.

O Santo Padre teve palavras de muito apreço para a nação portuguesa, tendo evocado a Senhora de Fátima, padroeira de todos os portugueses.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$00

ANO—XVIII — No. 253

Melgaço, 15 de Julho de 1963

Câmara Municipal de Melgaço

Cópia de parte da acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Melgaço, de 5 de Julho de 1963 da qual, entre outros assuntos, consta o do teor seguinte:

“Em seguida o Ex.mo presidente disse:

Em tempos, já bastante distantes, falou-se muito e houve grandes esperanças na continuação da linha férrea de Monção a Melgaço. Depois de tantos anos, volta-se agora a falar em tão útil empreendimento para este Concelho. Este reviver nasceu de uma declaração que, segundo a Imprensa, Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas teria feito na sua visita à Vila de Monção em 5 de Agosto de 1962, e do noticiário que, desde então, tem vindo a lume na Imprensa — “Voz de Melgaço” e “Diário do Norte”, ambos de 1 de Julho do corrente ano —. Pedia-lhe ou pede-lhe Monção, ao que consta, para a abertura de uma nova artéria, a mudança da actual estação ferroviária para local que cortaria cerca de todas aquelas esperanças de termos caminho de ferro na nossa terra. Não acreditamos na realização deste pedido na parte que nos prejudica e que, evidentemente, tiraria a Melgaço todas as esperanças e possibilidades do prolongamento da linha do Minho até Melgaço, há tantos anos já estudada. E para evitar este corte nas nossas esperanças de vermos a realização desse grande e velho anseio, que apelamos para Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas para que não atenda a pretensão de outros em nosso prejuízo. Se antes não nos manifestamos é para digo é por que as notícias que primeiramente vieram a público nesse sentido, nos eram favoráveis, isto é, que Sua Excelência o Ministro não dera a sua concordância para a mudança daquela estação para o local sugerido, por motivo da continuação do caminho de ferro até Melgaço. É justo, justíssimo mesmo, que Monção peça e seja atendida nos seus anseios, mas que uns pedidos e realizações não venham a prejudicar as terras suas vizinhas e amigas e que têm os mesmos direitos ao progresso e desenvolvimento. Como melgacenses e, sobretudo, como legítimos representantes do povo deste Concelho, não podemos deixar de manifestar o nosso pleno desacordo, e o mais vivo protesto, se tal prejuízo se viesse a verificar.

Foi deliberado transmitir-se isto a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, com o recorte dos jornais a que o presidente se referiu”.

Está conforme.

Câmara Municipal de Melgaço, 10 de Julho de 1963.

O Chefe da Secretária,
Herculano Pinheiro

N. da R. — Felicitamos vivamente a nossa Câmara, por mais este alto serviço prestado à nossa terra. Continuamos a afirmar: — desejamos sinceramente os progressos de Monção, mas não se prejudiquem os interesses de Melgaço.

“A Voz de Melgaço”

O NOSSO ANIVERSARIO

Felicitou-nos, o Secretário Nacional da Informação, gentileza que agradecemos.

I SEMANA RURAL DO MINHO

De 26 a 31 de Agosto vai realizar-se a I Semana Rural do Minho, na cidade de Braga.

DR. ARTUR ANSELMO

Por despacho de 22 de Abril do ano corrente, de Sua Ex.cia o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social, foi o Sr. Dr. Artur Anselmo nomeado Assistente da Junta Central das Casas do Povo, sendo-lhe designado o Distrito da Braga para, junto das respectivas Casas do Povo, nela exercer a sua actividade.

4.º centenário dos 40 Mártires do Brasil

Portugueses, Espanhóis e Brasileiros vai-se aproximando o Ano de 1970, em que faz 4 séculos que esta falange de mártires, glória das 3 Nações, foi sacrificada ao Senhor, no mar junto das Canárias, pelos protestantes calvinistas. Temos que celebrar este centenário dum maneira digna dos mártires e a mais digna é pedir ao Senhor que nos conceda por seu intermédio os milagres necessários para que neste Ano sejam canonizados. Para isso façamos uma intensa campanha espalhando por toda a parte a vida dos Beatos mártires:

Uma Glória Nacional (10 escudos) para que sejam conhecidos e invocados e alcançemos os milagres desejados. Não haja um só português, espanhol ou brasileiro que não tenha a novena dos Beatos (cento 2\$50; em tricomia, cento 3\$050) no seu missal ou livro de piedade para que nas suas necessidades materiais ou espirituais faça uso dela; a fim de alcançar dos Beatos o que necessita.

PRIMEIROS JOGOS FLORAIS de MONÇÃO

«Organizados pelo nosso colega «A Terra Minho» de Monção, vão realizar-se nesta vila os seus Primeiros Jogos Florais sendo admitidas só produções inéditas e nas seguintes modalidades:

A) POESIA — 1) Poesia lírica; 2) Poesia Regionalista, em louvor da paisagem e da alma do Alto Minho em geral e, em especial, dos encantos de Monção; 3) Soneto; 4) Quadra popular, verendo, obrigatoriamente o tema das Belezas de Monção, dos seus Santos, Lendas, usos, costumes, etc.

B) PROSA — 1) Narrativa Histórico-Regionalista, evocadora dos factos históricos de Monção; 2) Conto; 3) Novela.

Para cada modalidade são estabelecidos um 1.º Prémio (objecto alegórico) e um Menção.

(Continua na 4.ª pág.)

COISAS GRAVES

Desde há tempos que se nota grande escassez de bacalhau, para abastecimento do público, o que torna a vida das casas bastante difícil, se atendermos a que também vai escasseando e subindo de preço pelas aldeias, segundo nos informam, o peixe.

Não sabemos a que é devida esta escassez de bacalhau, numa altura, em que não nos faltam barcos de pesca. No entanto, trata-se dum problema muito grave. Segundo nos informam, já se tem pedido por quilo 25\$00.

Quer dizer, o custo da vida vai subindo com uma rapidez, que nos desconcerta. Urge por cobro a tudo isto.

Trata-se dum problema muito grave e para ela chamamos a atenção de Quem dá direito.

VINHO

Estamos quase chegados ao mês das colheitas e ainda nada se sabe de tranquilizador sobre o escoamento dos vinhos, que em muitas adegas é problema grave.

Parace que, devido às estatísticas efectuadas em devido tempo, já devíamos ter este problema quase solucionado ou resolvido.

Vem aí a outra colheita e os lavradores perguntam-se se não será preciso recorrer à compra de mais vasilhas, para se recolherem as em existência e o que aí vem.

Chamamos para este problema a atenção da benemérita Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e pedimos que, mais uma vez, envie todos os esforços, no sentido de que os lavradores sejam atendidos enquanto é tempo.

A RELÍQUIA

Nunca pensei, que o meu pequeno e modesto escrito, feito com a maior sinceridade, e no sentido único de apontar um erro grave, iria dar motivo a que o Senhor F. S. enchesse com auto-elogios e alguns insultos, quase duas páginas do semanário que dirige.

Como vê nós tínhamos razão em chamar marracho ao posto de gasolina. A Sacor também o entendeu e procura remodelar as ditas instalações, as quais, suponho, o Senhor Director da J.A.E. não cometerá o erro de deixar reconstruir no mesmo local.

E a propósito! — agora é que vai a gargalhada: — Com que então o Senhor quer convencer-nos de que o proprietário do campo onde a Sacor pensa fazer as novas instalações, o vai ceder com o fim benéfico para o concelho? — Esta é de «arrambar». Com certeza que o proprietário até nos vai dar gasolina de «borla».

O Senhor F. S. tem cada umal...

Quanto à relíquia, aqui refiro-me à casa, só pelo facto de desde 1890 se terem feito ali transacções, será isso razão suficiente para impedir o progresso? — Perdoo-me, Senhor F. S., neste pormenor faliu estrondosamente.

Repara que dessa maneira afasta-se totalmente dos princípios altruistas que diz querer seguir. Abandona a valiosa campanha de valorização da nossa Terra com tal crítica construtiva e objectiva que procurava levar a efeito. Assim, não o podemos tomar a sério.

E vem agora com insinuações a querer convencer os leitores que a nossa pretensão era fazer desaparecer da concorrência a casa comercial. Porquê?

A crítica é exclusiva do Senhor? — Só o Senhor F. S. tem o privilégio de dizer o que está bem e o que está mal? — Não, pois esse direito pertence a todos.

(Continua na 2.ª pág.)

DA VILA

Grupo excursionista—Em dois luxuosos autocarros da cidade de Orense (Espanha), estiveram nesta vila umas dezenas de excursionistas espanhóis, que se espalharam nesta localidade a admirar os estabelecimentos e edificios, dando um alegre movimento à nossa terra.

E-nos grato constatar que ao cimo das camionetes ondulavam duas bandeiras: uma de Portugal e outra de Espanha e reparamos que os seus componentes devem pertencer a qualquer Ordem religiosa do país vizinho, pois em conjunto com os vestidos das senhoras e trajar dos homens viam-se muitos eclesiásticos pertencentes à Ordem de S. Francisco, do Convento de Ribadavia (Espanha) que percorreram parte do nosso País visitando o Santuário de N. S. de Fátima na Cova da Iria aonde estes religiosos celebraram a santa missa para todos os excursionistas.

Funcionalismo—Os srs. Artiménio Portela Simões, José Gomes Armada e José Júlio de Freitas Simões, que, durante muito tempo, exerceram as funções de Aspirantes na Secção de Finanças do nosso concelho, onde grangearam sinceras amizades, pelo seu traço de verdadeiros cumpridores da função pública hoje tão esquecida por muitos, acabam de ser promovidos a terceiros oficiais da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, sendo collocados, o primeiro e o último na Direcção Geral e o segundo na Direcção de Finanças de Braga.

Foi por verdadeiro mérito que subiram mais um difficil degrau na carreira que escolheram e oxalá continuem no mesmo passo, são os nossos votos sinceros.

O sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, terceiro official da referida Direcção Geral, acaba de ser, a seu pedido, transferido para idéntico lugar na Direcção de Finanças do nosso distrito de Viana do Castelo, pelo que estará mais junto de toda a sua família e dos seus amigos, nesta sua terra.

A todos sinceros parabéns.

De regresso—Vindo de Moçambique tivemos o prazer de ver nesta vila o sr. António Alves, muito digno 2.º Sargento do Exército, natural da freguesia de Passos que durante 2 anos prestou serviço naquela Província Ultramarina.

—Vindos de França chegaram a esta vila os nossos amigos e conterrâneos, srs. Franklin Carneiro José Alves e seu irmão Henrique Alves e o sr. Júlio Afonso.

Café "Tofa"—Foi nomeado representante do café "Tofa" em todo o distrito de Viana do Castelo o nosso amigo sr. Manuel Lourenço, comerciante desta vila.

Para Ancora—Partiram para Praia de Ancora o nosso conterrâneo sr. Luís Cerdeira, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, desta vila, acompanhado de sua Ex.ma esposa sra. D. Marcelina da Silva Cerdeira e filhinha, e seus sogros sr. Constantino Silva, muito digno Sargento da Marinha, aposentado e sua Ex.ma esposa sra. D. Isabel Gonçalves da Silva.

Tenente-Coronel Francisco Nazaret—Em visita de inspecção ao posto da G.N.R. desta vila, esteve o Ex.mo sr. Tenente-coronel Francisco Nazaret, muito digno comandante do Batalhão 4 da G.N.R., no Porto.

Despedida—Estiveram nesta vila a despedir-se de sua família, os nossos conterrâneos sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico nos hospitais da Universidade de Coimbra, que brevemente parte para a nossa Província Ultramarina de Moçambique, como médico militar, e também seu irmão sr. Alferes Oscar da Rocha Lima que, numa expedição militar, brevemente parte para Angola. Estes illustres officiaes que são filhos do sr. António Pedroso de Lima e da Ex.ma sra. D. Maria Noémia da Rocha Lima, conceituados comerciantes desta vila, desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

Para França—Partiram para França os nossos amigos e conterrâneos srs. João Nabeiro da Rocha, Manuel Baião Rodrigues e José Maria Pereira.

Aniversário—No passado dia 29, festejou o seu aniversário a sra. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço, esposa do nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço.

Em gozo de licença—De licença esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo sr. António Manuel da Costa, soldado a prestar serviço no Regimento de Inf. 7 em Leiria, filho do sr. António Francisco da Costa, já falecido e da sra. Dominda Augusta de Carvalho Costa, que brevemente parte numa expedição militar para a Província Ultramarina de Moçambique. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

De visita—Tivemos o prazer de ver nesta vila de visita a sua família, o sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, muito digno 3.º official da Direcção Geral de Finanças, acompanhado de sua Ex.ma esposa e filhos.

—Também tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso

(Continua na 4.ª pág.)

Rouças, 12

Estamos em vésperas da festa no-a Padroeira. Santa Marinha, esperando-se que decorra com o maior brilho.

No passado domingo, concorriaram-se, à face da Santa Igreja os srs. António Joaquim Afonso e Marieta de Sousa, ambos residentes no lugar de Corções. O evento foi muito festejado por todos os vizinhos, já que os noivos são aqui muito estimados. Muitas felicidades.

Ontem recebeu as águas lustrais do baptismo, um filhinho do nosso estimado amigo, António Lourenço e de sua esposa, sra. Maria de Jesus Soares, também de Corções. Ao menino, foi posto o nome de Artur Anselmo e foram padrinhos os srs. José Maria Gonçalves, distinto guarda nacional republicano, em Tangil e sua esposa sra. D. Pureza da Rocha. Ao recém-baptizado, muitas graças do Céu.

Parada do Monte, 11

FESTIVIDADE—Em honra da Senhora da Aparecida realizou-se, no dia 7, na sua capela na Veranda de Travaços, a festividade que consistiu de missa cantada e sermão pelo Sr. P.e Manuel Domingues, muito digno abade da freguesia da Gave, que muito agradou; saindo ao fim da missa, a procissão que percorreu o itinerário do costume. A festa foi abrihantada pelo altifalante da casa Vilarinho de Tangil, Monção.

—Vindos de França chegaram a esta freguesia os srs. Manuel Pires, José Pires, Salvador Pires, José Afonso, José Esteves e Manuel Esteves.

EXAMES DA 4.ª CLASSE—As sras. professoras de Parada levaram a exame 19 alunos entre meninos e meninas, ficando todos bem classificados. Honra lhe seja, que souberam aproveitar o tempo tanto alunos como professoras.

Nos exames da 3.ª classe parece que também não houve rapazes.

O TEMPO E A AGRICULTURA—O tempo tem corrido maravilhoso. Desde o dia 10 de Junho ain'a não caíra uma pinga de água o que muito contribuiu para que o vinho purgase bem. Teremos um ano de vinho como no ano pasado. Livre de um pedaço, está salvo. Temos um ano bem principiado de tudo. Ontem e esta noite choveu. Foi a primeira chuva que veio desde o mês de Junho e que muito veio beneficiar toda a agricultura.

— C.

Pela Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

Do mesmo generoso benfeitor de sempre, que tão pontualmente nos manda as suas costumadas ofertas, recebemos mais os seguintes donativos.

"Junto se remete a senha do caminho de ferro, referente à expedição dos géneros abaixo indicados, para os protegidos dessa Santa Casa:

150	kilos	de	açúcar
75	»	»	arroz
60	»	»	bacalhau
80	»	»	batatas
25	»	»	massas alimenticias
60	»	»	sabão
2	»	»	café
1	»	»	chá
20	litros	»	azeite
2	latas	»	bolos

Junho de 1963".

Que o bom Jesus, que prometeu pagar um copo de água que se desse em Seu nome, pague o formoso gesto deste grande benfeitor, que teima em ocultar-se, sob o anonimato. E que o mesmo Senhor nos suscite mais gestos destes, numa hora, em que de Lisboa, recebemos a triste noticia de que a já reduzida verba de 38 000\$00 anuais nos ia descer para 20 000\$00.

Como custa estar à frente duma Casa, que tanto precisa e tão poucos recursos tem!

Também dos nossos estimados Benfeitores srs. D. Ulisseia Lopes e Seu Marido Sr. Amadeu Abilio Lopes, de Chaviães, recebemos a oferta duma cama articulada, para o nosso hospital. Que o Senhor dê aos nossos Benfeitores a costumada bênção, mil por um.

E que estes gestos, tão lindos, sejam muitos, nesta nossa formosa terra.

P.e Carlos

Cartas recebida na Redacção

24—Junho—963

Reverendo Senhor:

Antes de mais permita V. Rev.ª que lhe apresente os meus respeitos com o desejo das maiores venturas.

Há bem pouco tempo tomei a liberdade de me dirigir a V. Rev.ª solicitando o favor de, se possível, me enviar aqui para o S.P.M. 3466 a "Voz de Melgaço".

Escudei o meu pedido no facto de ser, como efectivamente sou, soldado do Exército em serviço no Ultramar.

E isso, só por si, foi quanto bastou para que, de seguida e gratuitamente, recebesse das mãos de V. Rev.ª a "Voz de Melgaço".

Muito e muito obrigado, Senhor Padre Carlos!

Agora tenho comigo a "Voz" da minha Terra, e tenho, também comigo, a certeza documentada do carinho, da amizade, e da bondade de V. Rev.ª para com os rapazes da nossa Terra.

Está V. Rev.ª com o pensamento na mocidade generosa de Melgaço, quer aquela que na guerra do Ultramar se debate sem reservas pela integridade da Pátria, quer aquela que demandou a França à procura duma vida mais desafogada, quer ainda aquela que V. Rev.ª, desinteressadamente, aperfeiçoou e coloca na vida, sacando-os à miséria do campo.

Deus o guarde, Senhor Padre Carlos, Melgaço precisa de mais Homens assim, de boa vontade, para ser melhor e para ser maior.

Sem mais, por hoje, renovo os meus agradecimentos com o sentir da minha mais elevada consideração e estima.

De V. Rev.ª

Atto., Vn.or e M.to Obrigado,

José Bento Fernandes

1.º Cabo n.º 304/62

A Reliquia

(Continuação da 1.ª página)

E para terminar, aconselho-lhe silêncio na apreciação que faz aos negócios da zona da Calçada. Na Calçada negocia-se pelo menos com a mesma honestidade que na Loja Nova. Não há excepções.

Neste aspecto fiquemos por aqui.

A. A. A.

Para uma melhor aplicação dos v/capitais!!!

A "EMPRESA PREDIAL NORTENHA", entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/capitais, **COM A MAXIMA VALORIZAÇÃO.**

PREDIOS QUE RENDEM

DE 6,5 a 8,5% — nos melhores locais, novos, isentos de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio, até à mais imponente herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais, com todas as comodidades e para todos os preços.

TUDO SOBRE IMOBILIÁRIOS...

IMOBILIÁRIOS PARA TODOS...

— **PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS**, podem render-lhe o juro de 8%, pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas. Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital.

A "NORTENHA" foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço — **O SEU CAPITAL.**

Empresa Predial Nortenha COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º — Tel. 28706-30181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812

COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 266-2.º

VENDE-SE

Propriedade sita na Gandara — Masédo — Monção, produz milho, centeio, batata, feijão, 5 pipas de vinho e pomar com diversas qualidades de fruta e ainda um prédio, sito no Largo do Rosal — Monção.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. António Fernandes — Pensão Cabral — Monção (Proprietário).

Propriedades em Penso e Prado

VENDEM-SE, juntas ou separadas, as da família de João Baptista de Carvalho, que foi da Carreira de S. Paio.

Informam os caseiros e recebe propostas:

SARA CARVALHO MARTINS — "Casa Toga" — Valença.

PAÇOS, 10

FESTIVIDADE — Precedida de Tríduo realizou-se no dia 23 do p. p. a festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, tendo orador o Rev. P.e Eduar. o de Melo Peixoto; Tenente Capelão do Exército que esteve na Índia.

Além das crianças foi grande o número de adultos que se aproximaram da Sagrada Mesa.

CASAMENTO — Nesse mesmo dia teve lugar na capela de Nossa Senhora da Lurdes o enlace matrimonial de José Douteiro com Judite Pereira, neta de Luís Manuel Alves, do lugar da Ferreira, sendo padrinho António de Lurde Douteiro; tio do noivo.

Findo o acto religioso, noivos e convidados seguiram em 16 carros para Monção, onde, em casa de Manuel Lourenço, tio da noiva, foi servido um lauto almoço que se prolongou até às 18 horas.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias até ao Estoril.

MAIS OUTRO — No dia 7 do corrente, depois das 11 horas, realizou-se na mesma capela o enlace matrimonial de Alzira Pereira, do lugar da Ferreira com Carlos Alberto Couto Fernandes, residente na cidade do Porto, sendo padrinho António do Carmo Cardoso e madrinha, D. Esmeralda da Conceição Ribeiro da Silva.

FESTIVIDADE — No próximo dia 28 realiza-se nesta freguesia a festividade em honra de S. Ana que, pelo povo, é considerada a nossa padroeira.

(Continua na 4.ª pág.)

LOTARIA

Vieram 100 000\$00 para a nossa terra, cabendo 25 000\$00 ao Sr. Abade de Paços, mais 25 000\$00 ao Sr. Fernando do Paço, benquista cobrador das carreiras da Auto-Viação de Melgaço e o resto ainda não se sabe a que felizes mãos vão parar.

Foram vendidos ao balcão do Café dos Caçadores de Melgaço pelo empregado António, que já este ano, pela segunda vez, leva um pouco de felicidade a algumas casas da nossa terra. Os nossos parabéns!

EDITAL

MANUEL JOSÉ RODRIGUES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

Faço saber que esta Câmara, em sua reunião de 20 de Junho findo, deliberou, a pedido da Subdelegação de Saúde, lembrar aos moradores desta Vila, a conveniência de, no prazo de 60 dias a contar da afixação deste, acabarem com as cortes, coelheiras, cortelhos ou pocilgas e semelhantes dentro da zona urbanizada da Vila, sob pena da multa de 500\$00 referida no art.º 30.º das Instruções aprovadas pela Portaria n.º 6065, de 30 de Março de 1929, visto tais cortelhos ou pocilgas estarem incluídos na tabela que faz parte das citadas instruções.

A fiscalização compete às entidades a que alude o art.º 24.º também das ditas instruções.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos.

Câmara Municipal de Melgaço, 6 de Julho de 1963. E eu, **Herculano Arsénio Gomes Pinheiro**, chefe da Secretaria, o subscrevo.

SOCIEDADE

Fazem anos: no dia 17, Acácio Caetano Dias e Manuel Joaquim Inácio; no dia 20, D. Palmira do Rosário C. Alves e Ramiro Pousa Mendes; no dia 21, D. Maria Madalena Nabeiro de Araújo, Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e Esmeralda da Conceição Ribeiro, e Ricardo Luís Pato; no dia 22, D. Maria Madalena da Silva Ribeiro e dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24, dr. António, Augusto Durães e Ricardo da Rocha; no dia 25, D. Maria do Carmo Tâbuas de Sousa; no dia 26, D. Ana Monteiro Gomes Calheiros; no dia 29, D. Maria Fernanda Barbeiros da Silva e Fernando Rodrigues Nabeiro; no dia 30, Manuel Pereira e a menina Judite Elisete Dantas da Costa Afonso.

BARROS PORT



**BARROS
PORTO**
Vieux portos Millésimés

BEBA VINHOS DO PORTO BARROS
O MAIS DELICIOSO.

Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. do

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

7.ºs Jogos Florais (3.ºs Nacionais) do Grupo Desportivo da Cuf

Volta o Grupo Desportivo da Cuf a organizar os seus Jogos Florais, que este ano são os 7.ºs e os 3.ºs ao nível Nacional. Além das habituais modalidades de Poesia obrigada e Mote, Poesia Lírica, Soneto, Quadra Popular e Conto, este certame Literário inclui este ano a modalidade Peça de Teatro.

Os primeiros e segundos prémios são pecuniários e os terceiros, salvos de prata. O prazo da entrega das produções termina em 15 de Outubro próximo. O regulamento destes Jogos Florais pode ser solicitado ao Grupo Desportivo da C.U.F. — Barreiro.

Primeiros Jogos Florais de Monção

(Continuação da 1.ª pág.)

ções Honoríficas que o júri entender.

O prazo para a entrega das produções terminará em 31 de Agosto de 1963, devendo ser dirigidas bem como pedidas de Regulamento para a Redacção de «A Terra Mi-nhota» — Primeiros Jogos Florais — Monção.

Penso, 10

Está projectada a festa de Santa Comba que se venera na sua capela no lugar de Felgueiras. Os mordomos trabalham a valer para conseguirem esmolas para a referida festa no dia 21 do corrente.

— Em carro fúnebre chegou a ara. Rosa Fernandes de 66 anos de idade, Solteira.

Há muitos anos e tava na companhia de seu tio Manuel Pereira, proprietário e negociante de grande escala, na Capital.

A falecida tinha um dom de bondade extraordinário.

— Também faleceu na sua residência, o sr. António Seixão, no lugar do Bairro Pequeno, tinha 50 anos de idade. Era casado. A morte foi causada por uma queda em sua casa, sendo o momento transportado ao hospital de Melgaço. Fizeram-lhe curativos. Veio para sua casa e morreu com bastantes sofrimentos. O seu funeral foi bastante concorrido, levando muita gente de todas as classes. — C.

PAÇOS, 10 (Continuação da 3.ª página)

Será orador sagrado o Rev. Sr. Abade de Vala Ares, e à tarde haverá leilão de prendas de alto valor, pois, a fim de as angariar, foi nomeada uma comissão de senhoras assim constituída: Judite Celeste da Ribeira, Maria Ana Soares, Glória Fernandes e Leonor Gonçalves Vieira. — C.

ORA POIS...

—Que lhes parece, meus caros senhores? Não lhes parece que não há direito de haver ainda em Melgaço duas freguesias sem estrada?

Há já tempos que nos resolvemos a pedir a este Quinzenário Regionalista para se fazer eco desta pouca vergonha, passe a expressão, abandono, desprezo até, em que se encontram **Fiães** e **Gave**.

Poderá parecer a alguns que temos sido demasiado imprudentes no dizer, que umas palavrinhas mais doces — ou um cheirinho do «salgado»? — seriam mais oportunas. Bem sabemos que estas coisas, em grande parte, se assemelham a um curso de pasca desportiva: o que melhor isca levar e melhor mexer a cana... mais e melhor pasca. Ora pois, assim é que é... ou não é? — Oxalá.

Não sei se por educação, formação ou coisa equivalente, habituamo-nos a considerar os homens como homens e a verdade como verdade, sem medo nem dos homens, nem da verdade. Se nem todos são assim?...

Como iamoz dizendo, continuemos. O fim principal destas crónicas não é, portanto, adocar a boca de ninguém, fazer cócegas nas orelhas ou resolver o problema da estrada. É para que conste que isto assim não está bem. E dizemo-lo com toda a sinceridade que nos dita esta mágoa de sermos filhos esquecidos de Portugal.

Do muito que se poderia dizer só sabemos gritar — chorar não, menino — não temos estrada. E para não mentir, até temos vergonha de estar para aqui a falar em estrada. Não quis... de facto... rio-me.

Por hoje: Viva Portugal! Viva o Estado Novo! Vivamos todos. Ora pois... haja moralidade e comamos todos. — P. G.

CHAVIÃES, 10

Aproxima-se a festa maior da nossa Santa Padroeira, como já foi anunciado e que é rica em atractivos. Teremos muitas pessoas que nos vêm visitar e era bom que não fossem mal impressionadas com a nossa maneira de viver e trabalhar. Acontece, porém, que todas as ruas de acesso ao local das referidas festas estão cheias de silvas, matagal e outras porcarias que nos desonram. Ora eu já estou mais que saturado em avisos a este bom povo e a mais alguém, e não têm feito caso dos meus convites. Não haverá uma entidade, que aplique multas, ou estas não precisam de dinheiro? Aqui há-o!

— Prossegue todos os dias a hora conveniente a catequese das criancinhas para a primeira comunhão a realizar no dia 22, festa da nossa gloriosa padroeira, dirigida pelo nosso rev. pároco que, com aquele carinho que lhe é peculiar, lhe vai ensinando o caminho do Céu e a boa educação que é base de todo o bom cristão.

O tempo — Corre muito bom para a agricultura sobretudo para a vinha, mas os lavradores não estão contentes visto ainda terem as suas vasilhas atestadas com o vinho do ano passado. É muito provável que algum fique pendente nas videiras até apodrecer por falta de vasilhame.

Quanto a aguardente os alambiqueiros este ano não têm sorte pois muitos proprietários estão dispostos a deitá-la aos campos. — (C).

FIÃES, 12 CONVENTO

Realizou-se nesta freguesia a tradicional festa a São Bento, no convento de Fiães, que seria, este ano, muito grande, se não fora a chuva, que impiedosamente caiu, durante toda a manhã, prejudicando sensivelmente a vinda dosromeiros.

Mesmo assim, foi bastante concorrida e teve a presença de S. Ex.cia o Sr. Governador Civil e Ex.ma Esposa que aqui vieram, a convite do Rev.do pároco, Sr. P. Lourenço.

Suas Ex.cias assistiram à santa missa e depois, pela tarde, à procissão, tomando parte, com o nosso povo, nas homenagens a São Bento. O povo apreciou muito a presença do distinto Magistrado que agora nos vai deixar, a fim de seguir para o Ultramar.

O Sr. Abade de Fiães ofereceu aos ilustres convidados, o almoço, na sua residência paroquial e no brinde, com que se lhes dirigiu, pediu um carinho especial, para o convento, agora apoiado em estacas, certamente para não cair, o glorioso mosteiro de Fiães. Sua Ex.cia prometeu que, antes de nos deixar, faria junto de S. Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas, com todo o interesse, o pedido que Lhe era dirigido.

Tomaram parte neste almoço o Sr. Presidente da Câmara, Professor Rodrigues, o Sr. Armando Solheiro, bem como o clero que tomou parte nas funções religiosas e o

DA VILA (Continuação da página 2)

amigo e conterrâneo, sr. Manuel Rodrigues (Manuel de Fiães), residente em Viana do Castelo.

— Acompanhado de sua Ex.ma esposa s.ra D. Adélia Lourenço Nogueira e seu filhinho Aníbal Manuel, tivemos o prazer de cumprimentar e ver nesta vila o sr. Aníbal Nogueira, benquista comerciante na cidade do Porto.

— De visita à sua família encontra-se entre nós, acompanhada de sua filhinha a s.ra D. Aida Gonçalves Teixeira, esposa do sr. António Teixeira, muito digno agente de 1.ª classe da P.I.D.E., no Porto.

— Também de visita à sua família na freguesia da Gave, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. António Domingues Veiga, muito digno agente de 1.ª classe da P.I.D.E., em Lisboa.

— Encontram-se nesta vila a passar uma temporada junto de sua família as meninas, Maria Fernanda Ferreira e Maria Amélia Ferreira, filhas do sr. José Correia Ferreira, guarda-fiscal em Lisboa e da s.ra D. Maria de Lurdes do Paço Ferreira.

Casamento elegante — No passado dia 29, realizou-se no Santuário de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o enlace matrimonial da nossa conterrânea menina Maria Rosália Anselmo Pereira de Castro, filha do Ex.mo sr. Dr. Artur Anselmo e da Ex.ma s.ra D. Maria Alberta Anselmo Pereira de Castro, com o sr. Adriano Pinto da Silva Faria, importante industrial da cidade do Porto. No fim do acto, que foi presidido pelo rev. P.e Carlos Vaz, dig.mo Arcipreste do nosso concelho, foi servido no conceituado Hotel de Santa Luzia um lauto almoço a todos os convidados que eram da mais alta categoria social, onde se brindou pela felicidade dos noivos.

Estes que são dotados das melhores qualidades e simpatia seguiram em viagem de núpcias através do País, desejamos-lhes as maiores felicidades.

Exames — Fizeram exame do 1.º ciclo no Liceu Nacional de Viana do Castelo os estudantes do Externato Liceal de Melgaço que obtendo boa classificação, ficaram todos aprovados, destacando-se entre os muitos, os estudantes que dispensaram a prova oral: Maria da Luz Vilas, filha do nosso prezado amigo sr. Arlindo Augusto Vilas, desta vila; Maria da Conceição Domingues, de Parada do Monte, sobrinha do rev. P.e Justino Domingues, pároco desta vila; José Seixo Durães, filho do sr. Lindolfo Durães, comerciante da freguesia de Paços; e Leonardo de Carvalho, filho da s.ra Esperança de Carvalho, proprietária da Pensão Baetas, desta vila. A todos os Professores do Externato Liceal, e todos estes alunos e seus pais os nossos parabéns.

Nova estrada — Começaram com grande incremento os trabalhos na abertura da nova estrada que liga a freguesia de Couso, do nosso concelho, à freguesia de Badim, do concelho de Monção. Esta ligação vem beneficiar muito as populações dos dois concelhos dada a importância das regiões que atravessa.

Desastre de viação — No passado dia 29, quando para esta vila se dirigia a camionete de carga de matrícula HE-47-96, conduzida pelo motorista António Vieira de Carvalho, natural de Braga, ao passar a curva da Ponte do Rio do Porto, ao cruzar com outro veículo, dada a estreiteza da estrada e da curva e contra-curva, onde já se tem dado diversos desastres como já temos relatado, teve a mesma de ir de encontro a um muro para evitar de chocar com o veículo que vinha em sentido contrário evitando assim desastre de mais graves consequências.

Não há culpabilidade de qualquer dos motoristas havendo simplesmente prejuízos materiais. — (C).

NOTÍCIAS DE SÃO PAIO, 13-7-63

Para a África, partiu no dia 12 do corrente o nosso amigo, Alberto Francisco Reis, para a companhia de sua irmã e cunhado. Era o Alberto muito querido por toda a gente, deixando muitas saudades. Toda a gente cá da terra chorou por ele e fazemos ardentes votos a Deus, por que venha por aqui, muitas vezes. Santa Rita vá com ele.

—Decorreram com feliz êxito os exames dos nossos alunos da 4.ª classe, dando por tal motivo, os nossos parabéns aos sr.s. Prof. fessores.

—São Bento mandou-nos muita chuva, para a rega dos nossos campos, tendo beneficiado muito com isso, os feijões, milho, hortaliça etc. Temos um ano de muita abundância, livre dum pedregão. Nós não merecemos a Deus estes favores, mas Ela é mais nosso amigo que nós dele.

—Amanhã realiza-se aqui a festa do Senhor, que vai correr muito bem. — J. Esteves Pinto

Pai do Sr. Abade. Pela tarde, realizou-se a procissão que decorreu, na melhor ordem e respeito.

A actuação da nossa banda de Melgaço foi brilhante, merecendo justos aplausos de toda a assistência.